

A herança inflacionista

Eleição presidencial

Atentos aos resultados das eleições e cansados da campanha eleitoral, os candidatos à Presidência da República não terão certamente concedido atenção a dois importantes dados publicados nesta semana: a previsão do IPC de novembro, que elevará a inflação a 1.000%, antes do final do ano, e a publicação do INPC de outubro, a representar, com 38,76%, novo recorde histórico para o índice. São fatos demonstrativos da extrema seriedade do quadro inflacionista, que o eleito terá de enfrentar, sem que se fale da delicada fase que o cercará até que venha a tomar posse.

O Índice de Preços ao Consumidor do IBGE, que mede a inflação oficial, é certamente um índice muito discutível, ainda que sirva de referência tanto para reajustes salariais quanto para as operações oficiais. É discutível por duas razões: de um lado, mede a inflação da segunda quinzena do mês anterior até o final da primeira do mês corrente, enquanto os salários costumam ser medidos no final do mês para ser gastos no mês seguinte, o que provoca gran-

de defasagem entre a correção salarial e a verdadeira inflação. Por outro, é manipulado pelo governo, conforme se depreende da estranha inflação de 70,28%, surgida em janeiro deste ano, em decorrência da decisão do governo de carregar o índice daquele mês a fim de aliviar aquele do primeiro mês do Plano Verão. Manipulação que, feita através do uso do famoso vetor, registrou inflação de 70,28%, por nenhum outro índice acusada. Todavia, pensando o governo que essa inflação não seria computada, acabou por reeditar a lenda do aprendiz de feiticeiro, uma vez que a Justiça do Trabalho não levou em conta a medida provisória.

O fato é que, ao publicar-se o IPC de novembro (nos próximos dias), teremos inflação superior a 1.000%. Tal divulgação, coincidindo com a segunda fase do processo eleitoral, seguramente perturbará o clima econômico e político....

O INPC, que mede a inflação no final do mês, acusa até outubro uma inflação de 774,2%. Poderia parecer inferior à do IPC, mas em novembro a inflação superará

1.100%. O fato importante é que no mês de outubro chegou-se a um recorde histórico, com 38,76%. Tal índice oferece a dupla vantagem de medir a inflação pelo calendário gregoriano e de existir há muito mais tempo do que o IPC arquitetado no Plano Cruzado.

Evidentemente, não serão tranquilos os meses que nos separam da posse do novo presidente. Medidas terão de ser tomadas num momento em que se verifica que as autoridades monetárias encontram cada vez mais dificuldades para colocar os títulos da dívida federal. Sabe-se também da existência de pressões para que o atual governo assuma a responsabilidade por novo choque. Poder-se-á até justificá-lo ante os resultados do primeiro turno das eleições. No entanto, os efeitos de tal impacto teriam curtíssima duração, precipitando, provavelmente, uma hiperinflação antes da posse do candidato eleito.

Tal drama poderia ser afastado se, de um lado, o presidente José Sarney assumisse o compromisso de antecipar o término da sua infeliz gestão, e, de outro,

anunciassem os dois candidatos envolvidos na disputa final seus programas econômicos de molde a não deixar dúvidas quanto à natureza das medidas que pretendem tomar logo no início do mandato. A hiperinflação não interessa a ninguém, porquanto poderá afetar seriamente o desenvolvimento da segunda fase da eleição.

Era certamente difícil aos candidatos, no primeiro turno, assumir compromissos reais. Agora, porém, as posições ideológicas devem, necessariamente, ser mais nítidas, como também a sensibilidade dos dois candidatos vencedores ante uma realidade da qual não se pode fugir. Terão os dois primeiros colocados neste turno grande responsabilidade quanto à evolução da situação econômica nas próximas semanas. Sem dúvida, a Nação os julgará à luz das propostas concretas que apresentarem, não aceitando qualquer evasão diante dessa responsabilidade. Quando a inflação ultrapassa os 1.000%, atingindo taxa mensal que, anualizada, chega a 4.500%, de nada valem, na verdade, empolados discursos...